

O CONCEITO DE FORMAÇÃO EM ADORNO E FREIRE E AS POSSIBILIDADES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Felipe Maia dos Santos¹
Renan Santos Furtado²

RESUMO

Falar sobre formação e emancipação pode sinalizar para diversas interpretações de acordo com o seu contexto de reflexão, mas ao referenciar tais conceitos em autores como Adorno e Freire, essas palavras tomam sentido mais próximo da teoria crítica e às práxis sociais pautadas no desenvolvimento de consciência crítica-reflexiva. Assim, o presente estudo objetiva discutir de forma reflexiva sobre o sentido da categoria formação e emancipação em Adorno e Freire e seus possíveis subsídios para a práxis educativa pautadas no pensamento crítico-reflexivo e a emancipação humana, para isso o trabalho em questão apresenta como aspectos metodológicos, um estudo de abordagem qualitativa, sendo um ensaio teórico reflexivo, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise crítica das principais literaturas dos autores existentes sobre o tema. Como resultados, sinalizamos que a práxis educativa, pautada na formação discutida pelos autores, defende a conscientização e o pensamento crítico-reflexivo dos sujeitos, possibilitando a emancipação.

Palavras-chave: Formação; Emancipação; Educação; Adorno; Freire.

INTRODUÇÃO

Debater sobre o conceito de formação pode sinalizar para diversas direções, entretanto quando este sentido de discussão sobre o tema é canalizado com base nos pensamentos e reflexões de alguns autores como Theodor Adorno e Paulo Freire, a formação toma um sentido e significado amplo e complexo. Entretanto, por meio de leituras, reflexões e debates com base nos estudos de Adorno (1996a, 1996b, 2020), Freire (2001, 2016) e Freire e Shor (2021), é possível entender o sentido mais crítico e reflexivo de formação e sua íntima ligação com a emancipação e liberdade dos sujeitos, além do importante papel da educação nesse processo. Porém é importante salientar que o movimento contrário de formação ou uma formação manipulada pode se tornar um dos mais fortes mecanismos de alienação e privação do pensamento crítico-reflexivo dos sujeitos. Nesse sentido, ambos os autores acima mencionados consideram a educação como um campo de atuação social importante para a garantia da real formação humana.

Sendo assim, Adorno e Freire podem ser considerados como autores de referência no campo educacional, sobretudo quando se fala de formação, emancipação e liberdade. Por mais que estes pensadores tenham vivido em contextos e tempos históricos diferentes, suas reflexões

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará - Formado em licenciatura em Educação Física/Professor de Ed. Física/ felipe.maia.santos@iced.ufpa.br

² Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará/ Professor de Ed. Física/ renan.furtado@yahoo.com.br

podem mostrar íntimas ligações entre si e grandes contribuições para o campo da educação contemporânea. Nesse sentido, estudos como o de Furtado, Gomes e Borges, (2022) sinalizam para as aproximações dos pensamentos entre os autores referenciados, além das suas possíveis contribuições atemporais para o contexto educacional contemporâneo. Portanto, este estudo tem como objetivo discutir de forma reflexiva sobre o conceito de formação e emancipação em Adorno e Freire e seus possíveis subsídios para a práxis educativa que possibilite espaços para o pensamento crítico-reflexivo e a emancipação humana dos sujeitos participantes desse contexto.

Diante do exposto nesta introdução, após apresentar os objetivos do presente estudo, nos próximos tópicos apresentaremos a metodologia adotada no mesmo, após isso abordamos a fundamentação teórica do presente trabalho e as discussões e por último apresentaremos nossas considerações finais sobre a temática em questão.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza com uma abordagem qualitativa (Gil, 2002), assim, a metodologia adotada neste trabalho consiste em uma abordagem teórica reflexiva, visando refletir sobre o conceito de formação e emancipação elaborado com base nas reflexões de Adorno e Freire e suas contribuições para o campo da educação. Portanto, o presente estudo se trata de um ensaio teórico-reflexivo, o qual, segundo Severino (2000) consiste na exposição lógico-reflexiva enfatizando a argumentação e interpretação pessoal. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise crítica das principais literaturas dos autores existentes sobre o tema, com foco na categoria formação e emancipação e suas possíveis contribuições para o campo da educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

Neste estudo nos direcionamos a abordar o sentido dos conceitos de formação e emancipação em Adorno (1996a, 1996b, 2020), Freire (2001, 2016) e Freire e Shor (2021) e suas possíveis contribuições no contexto educacional. Nessa direção, falar de formação pode sinalizar para diversos caminhos de interpretações, assim, o sentido dessa categoria adotada por nós aqui neste texto se aproxima intimamente do que Adorno (1996a, 1996b), presume como formação em caráter mais amplo. Para Adorno (1996a, 1996b), a real formação consiste no resultado da apropriação da cultura por parte dos sujeitos, mediada por experiências. Assim sendo, as experiências formativas, em caráter subjetivo e coletivo, são carregadas de sentidos e significados no contato dos sujeitos com a cultura, sendo capazes de estimular as capacidades críticas e reflexivas destes, em relação às suas condições de existência no mundo, sobre suas ações e de outros sujeitos e os fenômenos sociais em contexto geral e específico, esse processo reflexivo deve ser constituir de acordo com a realidade vivida dos indivíduos em questão, capazes de produzirem sentidos e significados.

Nessa direção, dialogar sobre formação diz respeito a pensar em indivíduos críticos e reflexivos, capazes de alcançar o estado de emancipação dos mecanismos de controle em suas condições de vida e a respeito de suas concepções de mundo, hábeis a criticarem as decisões de outros indivíduos que dizem respeito às suas dimensões subjetivas e coletivas do seu contexto social. Nesse sentido, refletir acerca da formação em sentido ontológico com base nas discussões de Adorno (1996a, 1996b), significa entender o processo de formação subjetiva como uma possibilidade da conexão entre sujeito e cultura, a qual pode promover o desenvolvimento de uma consciência reflexiva e crítica. Não obstante, por meio das lentes sociológicas, a formação coletiva significa o êxito em estabelecer essa conexão entre o sujeito e a cultura contextualizada no campo social vigente, capaz de possibilitar aos indivíduos a

chance de refletirem e questionarem sobre os diversos fenômenos que permeiam o contexto social, principalmente no campo da política. Assim sendo, quando essa formação é bem estabelecida, permite ao sujeito refletir criticamente no que diz respeito às suas condições de vida dentro das relações sociais (Adorno, 1996a, 1996b).

Nessa direção, a formação humana contemplada nos processos descritos acima, faz-se como uma oportunidade da emancipação frente aos mecanismos de alienação nos campos ideológicos que podem condicionar as relações sociais. Portanto, as ações educativas pelas perspectivas do fenômeno da formação plena junto à experiência, descritas no início deste tópico, é um dos caminhos para se considerar a educação como uma dimensão social que possibilite a emancipação e liberdade dos sujeitos. Nesse mesmo sentido, Adorno (2020) sinaliza para a importância da educação em uma sociedade democrática que possibilite uma formação pela real experiência do sujeito desde a primeira infância. Nessa direção, tal experiência formativa por meio da educação, seja formal ou informal, implica em ponderar a possibilidade de ações pedagógicas que possibilitem aos sujeitos o reconhecimento de si e sua posição nas relações sociais, além das contradições existentes, logo, esse movimento se faz como mais uma oportunidade de fomentar o surgimento e desenvolvimento de uma consciência reflexiva subjetivamente e coletivamente (Adorno, 2020).

Ademais, ainda com base em Adorno (2020), a experiência no processo de formação diz respeito ao contato bem elaborado dos sujeitos com a cultura, assim, oportunizando o desenvolvimento das estruturas de pensamento. Não obstante, esse desenvolvimento estimula as possibilidades da construção do pensamento crítico e reflexivo sobre os fenômenos que permeiam esses sujeitos e seu contexto de vida. Apesar disso, o autor destaca a necessidade do respeito a um tempo mínimo indicado para essas experiências se constituírem como real apropriação da cultura por parte dos sujeitos participantes do processo de formação, assim, é imprescindível considerar e respeitar o contato entre sujeitos que troquem e produzam experiências entre si que possibilitem a adoção, a reconstrução e a produção de sentidos e significados que possam contribuir com estímulos à construção da consciência crítica e reflexiva em sentido subjetivo e coletivo entre os sujeitos. Assim sendo, considerar experiências formativas no campo da educação em diversos contextos envolve não só a apropriação dos conteúdos validados e necessários para as condições reais de vida dos sujeitos (educador e educando) em sociedade, mas inclui o processo de reconhecimento de si na qualidade de sujeito incluso nas relações sociais com envolvimento de caráter político. Furtado, Gomes e Borges, (2022, p. 505) corroboram com esta premissa quando salientam em seu estudo que “para a educação, interessa a percepção de que toda a educação é, no fundo, uma espécie de experiência com a cultura, tendo em vista o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”.

Portanto, podemos compreender e adotar o movimento de emancipação humana por meio da formação presente no contexto da educação mencionado por Adorno (2020) como uma das alternativas para a libertação dos mecanismos de minoridade preconizados nos modelos sociais hegemônicos, sobretudo nas perspectivas neoliberais vigentes. Nessa mesma direção, Freire (2001, 2016) entende as possibilidades e contradições presentes no campo da educação como uma das formas de libertação do indivíduo em relação às forças de dominação dos mecanismos do grande capital, tendo em vista a relação entre educação e as dinâmicas sociais, assim a conexão entre escola e sociedade ultrapassa os muros da instituição em diversos aspectos. Nesse sentido, quando os autores supracitados mencionam a educação como um ato político, estes direcionam o debate para reflexões acerca das ações e escolhas no campo educacional, as quais perpassam por diversos posicionamentos epistêmicos e políticos.

Nessa direção, pensar a formação por meio de uma educação emancipadora e libertadora, que possibilite espaços para experiências no decorrer do processo que visam o estímulo à autorreflexão crítica dos sujeitos, envolve sobretudo a reflexão crítica dos

fenômenos contraditórios que acontecem em caráter micro e macrosocial. Portanto, Freire e Shor (2021, p. 65-66) salientam que “uma das características de uma posição séria, na educação libertadora, é, para mim, o estímulo à crítica que ultrapassa os muros da escola. Isto é, em última análise, ao criticar as escolas tradicionais, o que devemos criticar é o sistema capitalista que modelou essas escolas”. Assim sendo, pensar a ação de formar sujeitos para alcançar a emancipação e libertação das amarras da hegemonia do grande capital, é mais do que nunca entender a educação como ato político, mesmo com as diversas formas de interferências dos grupos que concentram o poder sobre os rumos da educação, logo, é necessário a ousadia dos sujeitos envolvidos nesse contexto para subverter a lógica do *status quo* e criar possibilidades para conscientização crítica (Freire, 2001, 2016; Freire e Shor, 2021).

Diante do exposto, é possível percebermos as aproximações entre os autores mencionados em nossas reflexões, no que diz respeito às suas concepções de formação, sujeitos, sociedade e educação, os autores partilham da defesa de posição que a educação se constitui como um campo fundamental em uma sociedade contraditória em que o grande capital rege suas regras e métodos, para os autores supracitados, a práxis educativa se faz importante não no sentido de fortalecer o *status quo* dessa mesma sociedade, mesmo que seja manipulada em alguns casos para tal fim, mas sim no sentido de subverter hegemonias e possibilitar a real emancipação humana e liberdade de homens e mulheres, refletindo nas reais condições de vida em sociedade. Assim sendo, podemos sinalizar que os autores em questão se aproximam em suas abordagens de reflexões ao considerar a educação como uma prática com envolvimento direto nas relações sociais, culturais e sobretudo políticas, logo, para tais autores, o movimento presente no contexto de formação e emancipação envolvendo a educação, carrega consigo fortes posicionamentos políticos. Tendo em vista que, a formação por meio da educação pode influenciar diretamente o seu contexto de práxis para além dos muros da escola, ao mesmo tempo em que pode ser influenciada pelo mesmo. Nesse sentido, uma prática dialógica dentro de tal realidade, deve ser capaz de compreender a educação como uma ação contraideológica a favor dos sujeitos participantes dessa atividade, possibilitando a emancipação dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este texto se direcionou a apresentarmos as principais ideias de Adorno e Freire, dentro das abordagens teóricas dos autores, envolvendo o conceito de formação e o campo da educação, além do conceito de emancipação. Além disso, acreditamos que o presente estudo cumpriu seus objetivos de discutir o sentido de formação para os autores mencionados e suas contribuições para o campo da educação, além de sinalizar as aproximações entre as principais reflexões entre os autores, mesmo em contextos diferentes, Adorno e Freire trouxeram grandes contribuições para além de suas áreas específicas de atuação, mas também subsídios para se pensar em perspectivas de uma sociedade de fato democrática, com espaços para os sujeitos possam exercitar o pensamento crítico-reflexivo com vista no movimento de emancipação humana e liberdade das diversas formas de opressões e manipulações dos grupos hegemônicos de poder.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. 2 ed. Rio de Janeiro, 2020.

ADORNO, Theodor. Teoria da semicultura – Parte I. **Revista Educação e Sociedade**, n. 56, ano XVII, p. 388-411, dez. 1996a.

ADORNO, Theodor. Teoria da semicultura – Parte II. **Revista Educação e Sociedade**, n. 56, ano XVII, p. 388-411, dez. 1996b.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: Questões da nossa época. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FURTADO, Renan Santos; GOMES, Maria Rosilene Maués; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Educação e emancipação em Theodor Adorno e Paulo Freire. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 35, p. 500–525, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.